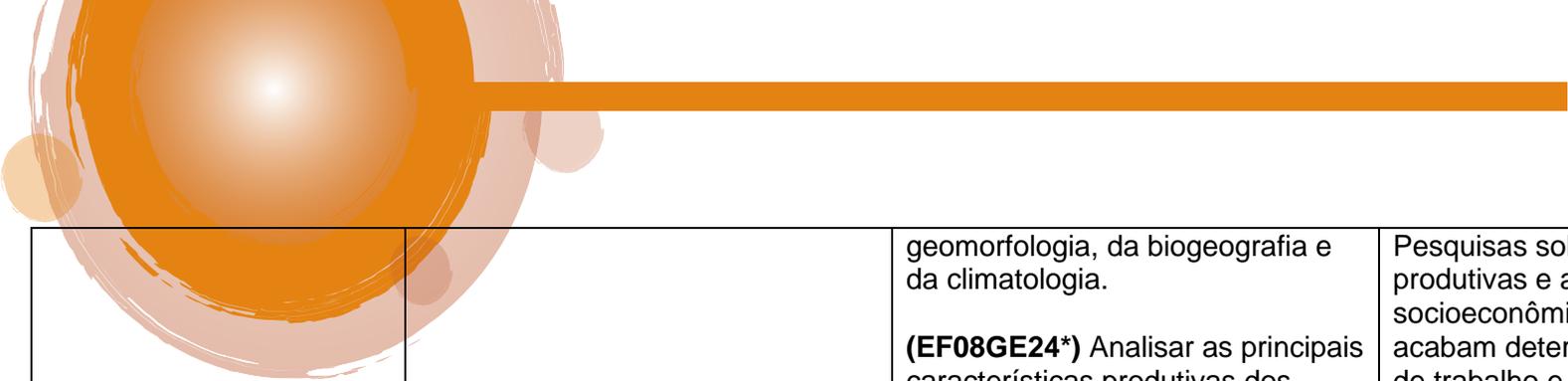


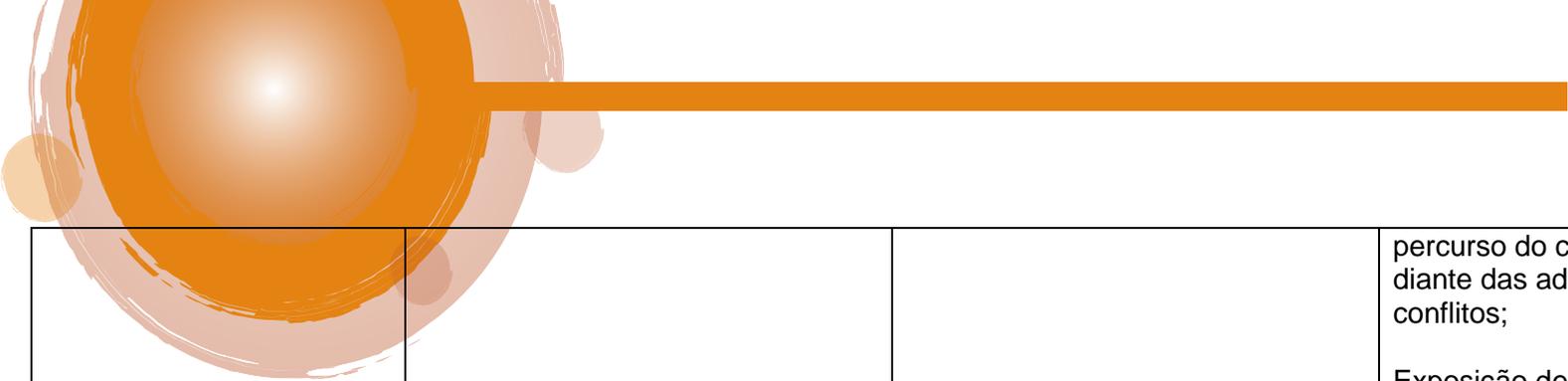
			<p>Continente Americano e qual a relação delas no espaço Homem x Natureza e Capital;</p> <p>Utilização de jornais, revistas, além dos livros, servindo como subsídios para a percepção sobre as características dos recursos naturais de cada um dos países do Mercosul;</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas com utilização de ferramentas tecnológicas (aplicativos), como o Google Maps, ressaltando as características das paisagens naturais, a localização, o clima, o relevo, a hidrografia e a vegetação do Continente Americano, fazendo sempre a relação dessas paisagens com os lugares e povos de origem;</p>
	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>	<p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da</p>	<p>Compreensão sobre as características produtivas dos países latino-americanos através de estudos em sala de aula e pesquisas;</p> <p>Trabalho em grupo, para elaboração de um guia de viagem para os países estudados considerando: atrações turísticas, mapas e fotografias do lugar, descrição sobre a história, a cultura, aspectos sociais e físicos;</p>



		<p>geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p>(EF08GE24*) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste e na Bahia; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>	<p>Pesquisas sobre as escolhas produtivas e as condições socioeconômicas da população que acabam determinando as condições de trabalho e a distribuição de renda nesses países;</p> <p>Identificação por meio de estudos, textos informativos, pesquisas, debates e mesas redondas, do papel ambiental da Floresta Amazônica no contexto mundial, considerando sua extensão e propriedades, influência no regime de chuvas em toda América do Sul, contribuindo na estabilização do clima global e apresentando a maior biodiversidade do mundo.</p>
--	--	---	--

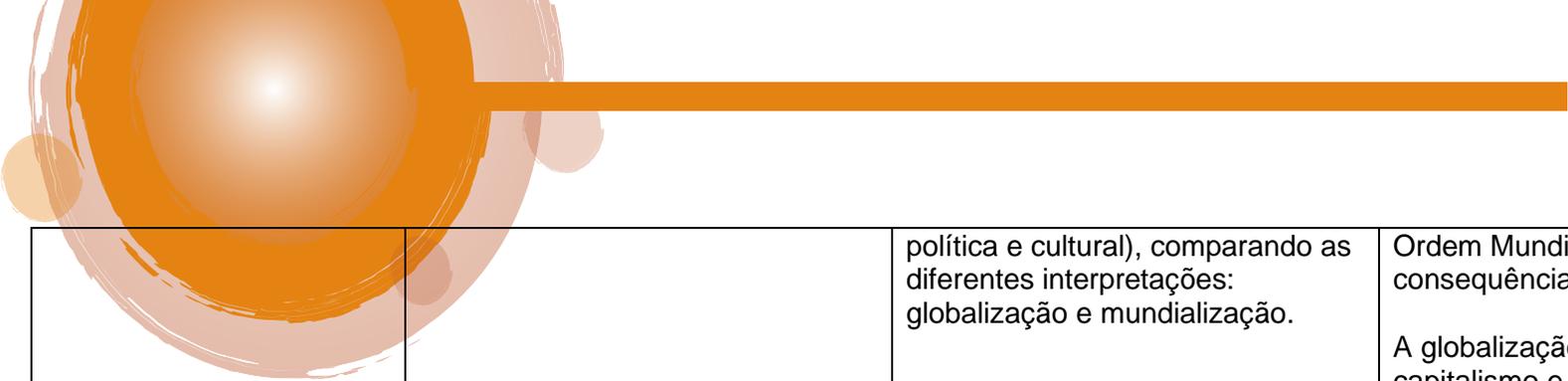
Ano de Escolarização	9º ano
Componente Curricular	Geografia

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01*) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no baiano.	<p>Roda de conversa, para que haja também a valorização das histórias e saberes dos alunos acerca do conteúdo que será proposto e, em seguida, apresentação de imagens e mapas europeus do antes e Pós-Segunda Guerra Mundial, para que haja uma compreensão por parte dos estudantes a respeito das mudanças espaciais no continente, e que ajudou a Europa a exercer hegemonia em relação outras regiões do mundo;</p> <p>Exibição de vídeos ou filmes sobre as mudanças socioespaciais no continente europeu no pós-guerra;</p> <p>Pesquisas em sites relacionadas com a formação e a organização da economia global a partir do continente europeu, para que os estudantes possam conhecer o percurso de consolidação da hegemonia e a formação da União Europeia, afim de que compreendam a reestruturação da economia atual, reconhecendo o</p>



			<p>percurso do continente europeu diante das adversidades de conflitos;</p> <p>Exposição de mapas para a compreensão e avaliação com criticidade, sobre a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população, assim como a origem delas;</p> <p>Produzir um mapa-múndi a partir do idioma oficial, associando ao processo de colonização europeia nos diferentes momentos;</p>
	<p>Corporações e organismos internacionais</p>	<p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>	<p>Roda de conversa direcionando os seguintes questionamentos: O que é um grupo étnico? Por que muitos grupos étnicos, religiosos, sexuais, políticos, sofrem discriminação?</p> <p>Usos dos gêneros textuais revistas, jornais, para que os alunos compreendam a multiplicidade cultural, buscando defender o princípio do respeito às diferenças;</p> <p>Uso de atividades cartográficas como subsídio para que haja a compreensão dos estudantes sobre a espacialidade dos diferentes povos, paisagens e regiões da Europa, Ásia e Oceânia;</p>

			<p>Uso de pesquisas sobre as grandes corporações e instituições supranacionais e ONG's;</p> <p>Estudo dirigido de texto, com debate sobre o tema trabalhado;</p>
	As manifestações culturais na formação populacional	<p>(EF09GE03*) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceânia, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p>	<p>Estudos, pesquisas e exibição de vídeos mostrando aos estudantes a importância dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, incluindo as transformações produzidas pelas ações humanas;</p> <p>Leitura e análise de mapas, gráficos e tabelas, identificando as diferenças de paisagens e os diferentes modos de viver dos povos na Europa, Ásia e Oceânia;</p> <p>Juri simulado: em grupos de estudantes estudarão um tópico selecionado e defenderá seu ponto de vista. Os alunos podem ser organizados em três grupos e orientados a pesquisar o tema escolhido, em várias fontes como internet, livro didático, jornais, entre outros. Um grupo deve defender um determinado ponto de vista sobre o tema, o outro deve questioná-lo, e o último, atuará como júri, decidindo quem argumentou melhor;</p>
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica,	Estudo de textos informativos, pesquisas e debates sobre a Nova

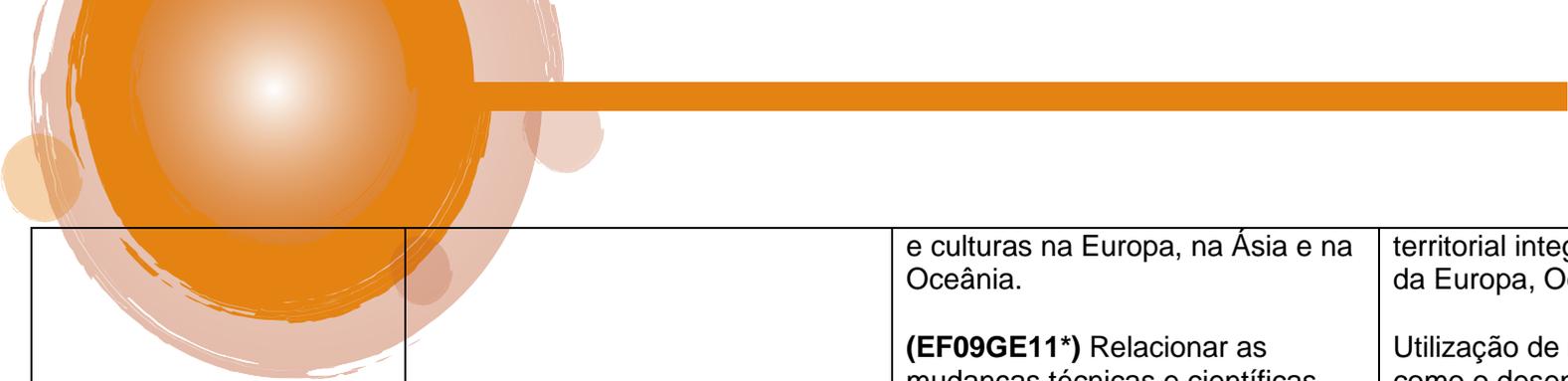


		<p>política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p>	<p>Ordem Mundial e suas consequências no mundo;</p> <p>A globalização como o ápice do capitalismo e de um processo de internacionalização do mundo, enfatizando as características do meio técnico-científico-informacional;</p> <p>Socialização dos resultados das pesquisas com a construção de painéis, charges, slides e vídeos;</p> <p>Uso do mapa-múndi para a identificação dos conflitos de caráter étnicos e separatistas, além de entender a Nova Ordem Mundial, pós-Guerra Fria, e as transformações geopolíticas no leste europeu;</p> <p>Pesquisa sobre a procedência das mercadorias que os alunos consomem, como peças de vestuário, brinquedos, artigos eletrônicos, alimentos, entre outros. Os alunos irão analisar o rótulo, a etiqueta ou a embalagem do produto para saber o país de origem. Após a apresentação dos resultados da pesquisa, a turma analisará o perfil socioeconômico dos países que aparecem com</p>
--	--	---	---

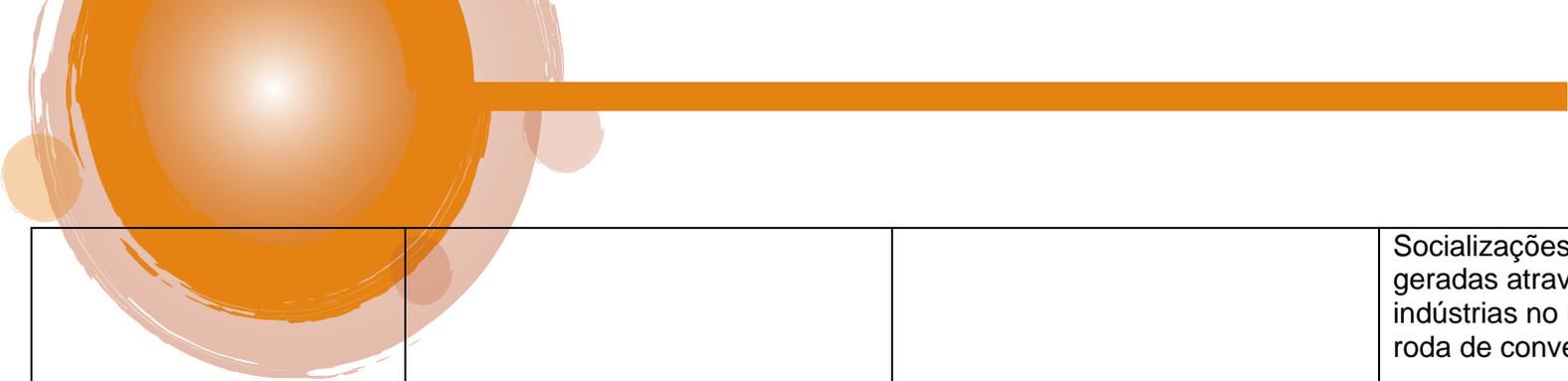
			<p>maior frequência em rótulos, etiquetas ou embalagens;</p> <p>Elaboração de linha do tempo com a evolução dos meios de transportes e comunicação, destacando a importância desses na integração mundial;</p>
<p>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente</p>		<p>(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.</p> <p>(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p>	<p>Roda de conversa a fim de entender as divisões geopolíticas no mundo, por exemplo, identificando o Oriente e Ocidente, e porque essa divisão não obedece aos limites do Meridiano de Greenwich;</p> <p>Definição de eurocentrismo, no espaço geográfico mundial;</p> <p>Estudo e compreensão de alguns conceitos como Eurásia;</p> <p>Uso de mapas físicos da Eurásia como subsídios para a compreensão da sua formação (relevo, clima, hidrografia e vegetação) e apresentação por meio de slides, das diversas paisagens naturais que se estabelecem ao longo dos continentes Europeu e Asiático;</p> <p>Trabalho com mapas que caracterizem os diferentes períodos históricos: mapa-múndi do período colonial, do mundo bipolar, da nova</p>

			<p>ordem mundial e atual, fazendo sobreposições para destacar as mudanças territoriais que ocorreram;</p> <p>Indicação dos filmes: Che (2008), Ponte dos Espiões (2015) e O dia em que a terra parou (2008), que tratam da divisão do mundo bipolar e discussão com os alunos sobre as implicações desse período para a organização do mundo atual;</p> <p>Exibição de slides evidenciando os pontos mais relevantes do tema, debatendo com o aluno para que ele exponha suas ideias;</p>
<p>Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceânia</p>		<p>(EF09GE08*) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceânia, comparando casos no Brasil e na Bahia.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceânia em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>	<p>Estudo da temática por meio de mapas e textos, analisando as tensões e conflitos na Europa, na Ásia e na Oceânia, para que haja a compreensão dos estudantes sobre as transformações territoriais nesses locais;</p> <p>Apresentação de vídeos mostrando que em todos esses continentes é possível identificar focos de tensões e que essas divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas e territoriais;</p> <p>Identificação por meio de estudos, e pesquisas feitas pelos estudantes das características dos países</p>

		<p>européus, asiáticos e da Oceânia, sobre as questões sociais, políticas e econômicas e depois realização de uma mesa redonda;</p> <p>Utilização dos gêneros textuais jornais e revistas visando a compreensão e aprendizagem dos estudantes sobre a situação atual dessas regiões, traçando algumas comparações sobre as características desses grupos de países;</p> <p>Apresentação através de data show das diversas paisagens naturais que estabelecem ao longo dos continentes Europeu e Asiático, para que os estudantes conheçam os significados dos acidentes geográficos, além de caracterizar o relevo, a hidrografia, o clima e a vegetação presentes nesses continentes;</p> <p>Leitura e interpretação de textos jornalísticos, acadêmicos, publicitários e literários de soluções individuais ou coletivas às situações-problema com base nos assuntos abordados;</p>
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos</p> <p>Exibição de filmes ou vídeos, por exemplo, Tempos Modernos, que trata da produção, circulação e o consumo numa perspectiva</p>



		<p>e culturas na Europa, na Ásia e na Oceânia.</p> <p>(EF09GE11*) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.</p>	<p>territorial integrada entre os países da Europa, Oceânia e Ásia;</p> <p>Utilização de mapas mostrando como o desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa gerou transformações intensas, que passaram a ocorrer de modo mais amplo no espaço geográfico, incluindo o aumento das explorações dos recursos naturais. Analise dos impactos da produção e circulação entre os países de Europa, Ásia e Oceânia;</p> <p>Identificação, por meio de textos informativos ou filmes, de como o processo da industrialização interferiu em mudanças no trabalho. Para isso é necessário conhecer os novos formatos de trabalho no mundo frente às exigências da indústria, identificando e comparando as concepções de trabalho nas diversas épocas e especificidades na sociedade capitalista, relacionando o trabalho atual e suas diversas modalidades ao Brasil e à Bahia;</p> <p>Visita a uma indústria no município (envolvendo outros componentes curriculares) que tenha provocado mudanças socioespaciais nele;</p>
--	--	--	--

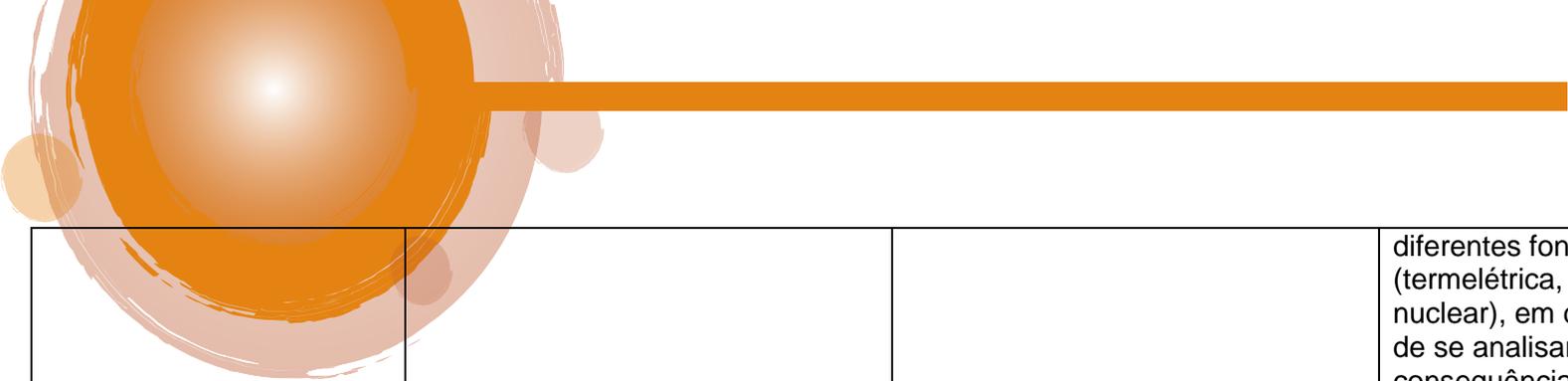


			<p>Socializações das atividades geradas através das visitas às indústrias no município, por meio de roda de conversas;</p> <p>Demonstração de como as inovações tecnológicas e comunicacionais impõem mudanças e transformações não só nas atividades, mas, sobretudo, nas relações trabalhistas;</p> <p>Estudos relacionados as questões atuais que configuram a produção agropecuária no Mundo, no Brasil, na Bahia e no município de Caetité;</p> <p>Análise pelos estudantes, de textos informativos, buscando entender os avanços tecnológicos sobre a vida rural no campo, utilizando-se cada vez menos trabalhadores. É importante que eles relacionem o crescimento urbano e as inovações tecnológicas com o aumento da produção agropecuária, o aumento do desemprego e a extinção dos postos de trabalho, e finalmente identifique o papel do capital financeiro na produção e na circulação no espaço global;</p> <p>Exibição e análise de filmes e documentários sobre o tema, gerando um debate com a</p>
--	--	--	--

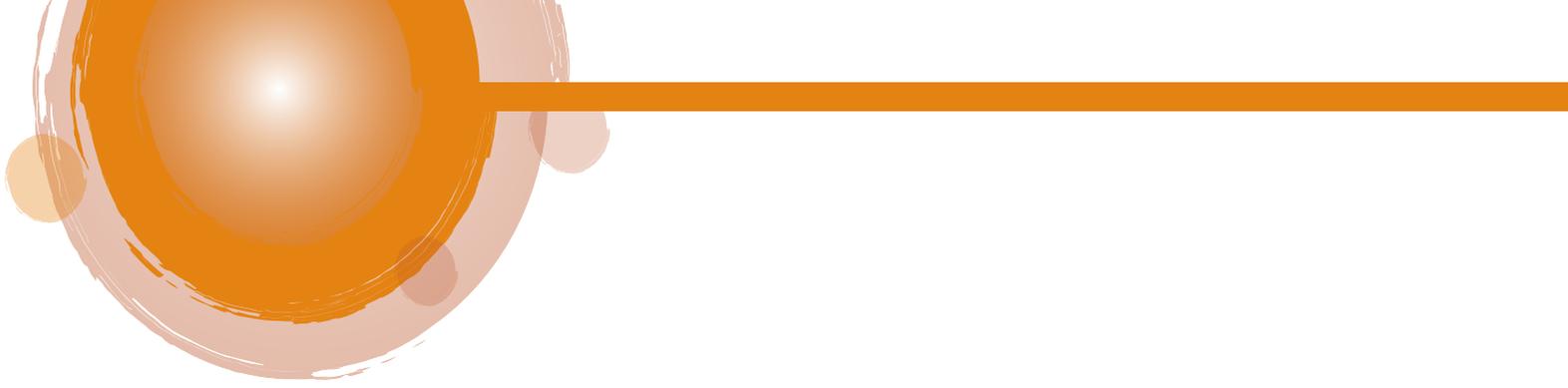
			<p>participação de todos os alunos para interpretação do que foi visto, e produção, em grupo ou individualmente, de um texto-resumo sobre a temática tratada;</p> <p>Propor pesquisa em grupo sobre a evolução da ciência, o surgimento de novos produtos e profissões, bem como o desaparecimento de outras. O resultado deverá ser apresentado em painéis e/ou seminário ou linha do tempo;</p>
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<p>(EF09GE12*) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia.</p> <p>(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p>	<p>Divisão a turma em grupos, solicitação de pesquisa em bibliotecas, internet e Secretarias Municipais, sobre a evolução e comercialização de alimentos no município, além da importância desses para a economia local. O resultado deve ser apresentado em forma de painéis e/ou seminários;</p> <p>Apresentação por meio de textos, mapas, tabelas, vídeos e outros recursos, a produção agropecuária no Brasil e no mundo, ressaltando que aumentou muito com o advento das tecnologias, mas apesar de se produzir mais alimentos no mundo, os problemas sociais de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima permanece;</p>
Formas de representação e	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores,	Leitura de representações cartográficas como gráficos,

<p>pensamento espacial</p>	<p>de representação para analisar informações geográficas</p>	<p>mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p>	<p>tabelas, esquemas e mapas, sobre dados de desigualdade social, produção agropecuária, concentração de renda entre outros;</p> <p>Construção de croquis pelos estudantes acerca da temática;</p> <p>Uso de diferentes representações cartográficas no intuito de expor as mais distintas informações sobre a produção de alimentos no Brasil, na Bahia e no mundo, além da concentração de renda e produção industrial, tais como: Onde se produz? Onde se localiza? Onde se consome?</p> <p>Uso de gráficos para identificação de países e/ou regiões do mundo a partir de dados e informações populacionais, econômicas, políticas e ambientais com base em mapas e representações;</p> <p>Atividades de pesquisas sobre as diferenças e semelhanças entre diferentes lugares do mundo no que concerne às informações populacionais, econômicas e socioambientais;</p> <p>Apresentação em data show das projeções cartográficas azimutal ou plana, projeções equivalentes,</p>
-----------------------------------	---	---	--

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceânia</p>	<p>(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceânia.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceânia.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>	<p>projeções equidistantes, projeções afiláticas entre outras;</p> <p>Estudo dos biomas da Europa, Ásia e Oceânia, relacionando os vários elementos que os compõem como vegetação, clima e hidrografia, pois a visualização da espacialização das áreas de ocorrência desses diversos domínios favorece o desenvolvimento do pensamento espacial, questionando se as características desses domínios se apresentam nos domínios do Brasil;</p> <p>Produção e exibição de vídeos sobre os biomas estudados;</p> <p>Identificação e compreensão, por meio de imagens, da ocorrência de Savanas no Brasil e na Austrália, e a Floresta Tropical no Brasil e na Índia;</p> <p>Utilização de textos informativos que retratam a questão do uso das terras na Ásia que é feita com baixa mecanização e concentra-se nas planícies, na Europa a agricultura é mecanizada e a pecuária é intensiva, enquanto na Oceânia, o destaque é para produção de ovinos na Austrália;</p> <p>Produção de charges sobre o uso de recursos naturais, a partir de</p>
---	--	---	--



		<p>diferentes fontes de energia (termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear), em diferentes países, a fim de se analisar os impactos e as consequências desses usos na produção industrial e de inovação;</p> <p>Debates sobre o tema tratado, para que os alunos defendam suas ideias e pontos de vista respeitando e promovendo a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro;</p> <p>Visita a um projeto de desenvolvimento sustentável, logo após solicitar aos alunos uma pesquisa, visando identificar suas principais características e sua ocorrência pelo mundo. Durante a visita os alunos deverão coletar diversas informações e, posteriormente, realizar um debate em sala de aula;</p> <p>Realização de pesquisas sobre a matriz energética brasileira e representar através de gráficos, painéis ou maquetes a sua produção (impactos decorrentes) e utilização nas diferentes regiões brasileiras, destacando a situação da Bahia e como a nossa região tem contribuído neste setor.</p>
--	--	--



13.10. ORGANIZADOR CURRICULAR – ENSINO RELIGIOSO

Segundo o Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB, a área de Ensino Religioso no currículo reflete transformações socioculturais, fruto de mudanças paradigmáticas no campo educacional das últimas décadas, relacionadas às perspectivas do respeito à diversidade, inclusão social e educação integral, tendo como objeto o conhecimento religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais. Historicamente, o Ensino Religioso no Brasil existe desde o período Colonial, até os dias atuais, em nossas escolas. No Currículo do Estado da Bahia, enquanto componente curricular dialoga com os documentos, diretrizes e orientações curriculares construídos nas últimas décadas, tendo como respaldo legal a própria BNCC.

O ENSINO RELIGIOSO será de frequência facultativa e ministrada de acordo com os princípios da confissão religiosa do estudante, manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais (1934 - CONSTITUIÇÃO DE 1934 Art. 153).

A expressão “facultativa” permanece nas demais constituições até os dias atuais, como consta na redação do Ensino Religioso nas Constituições Federais do Brasil: “O Ensino Religioso, de maneira facultativa constituirá disciplina dos horários das normais das escolas públicas de Ensino Fundamental”. Todas as Constituições Federais subsequentes, desde a de 1937 até a de 1988 trazem em seus textos o Ensino Religioso como disciplina dentro dos horários regulares das escolas. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Apesar de a proposta geral se fundamentar na ideia de este componente perpassar desde o 1.º ano até o 9.º ano, cabe ressaltar que nos Anos Iniciais, este só constará no 4.º e 5.º anos, de acordo decisão da equipe de currículo e Comissão Municipal de Governança.

O papel da Comissão de Governança foi importante neste processo de reelaboração do referencial municipal, mas é preciso destacar que para este processo também houve a participação voluntária de professores que já trabalharam com esta área e outros que manifestaram interesse em colaborar mesmo sem nunca ter trabalhado. Além dos professores, como etapa de um processo democrático foi feita também a escuta dos alunos e pais através do formulário *GoogleForms*, disseminado

nas redes sociais. Ao todo foram 231 respostas por parte de alunos do Ensino Fundamental Anos Finais das redes municipal e estadual, sendo que muitos alunos da rede estadual afirmaram não ter cursado esse componente. Os anos iniciais não foram contemplados neste processo de escuta em virtude da maturidade de lidar com a ferramenta utilizada na pesquisa, bem como a dificuldade de compreensão ao que estava sendo proposto, uma vez que este componente ainda não foi visto por eles.

Para os alunos, sobre as estratégias de aprendizagem, foram mais relevantes as aulas teóricas com explanação pelos professores (52,7%), realizando trabalhos em grupo e em projetos práticos (48,5%) bem como participação em oficinas (38,9%). Quanto ao significado do que é ensinado neste componente, 66,5% afirmaram ser positivo.

Nas questões subjetivas, demonstraram o que entendem sobre o componente curricular e o que esperam aprender. Em sua maioria, as respostas foram voltadas mais para a questão da religião em si e o respeito para com cada um delas; porém algumas pesquisas chamaram atenção e serviram de norte para compor as sugestões metodológicas do organizador curricular. São elas: “É uma disciplina descritiva e reflexiva sobre os fundamentos, costumes e valores de uma ou mais religiões.” (aluno(a) **A**); “Ensino religioso é uma matéria que deve ser estudada todas as religiões. Espero que possamos compreender todas as religiões e respeitá-las”. (aluno(a) **B**); “ensino religioso é uma das melhores formas de desenvolver e consolidar o caráter dos jovens” (aluno(a) **C**); “Para mim ensino religioso é a prática de ensinamentos relativos a costumes, crenças de cada pessoa. E com ela eu espero entender mais sobre a cultura em diversas áreas” (aluno(a) **D**); “Lições Morais, ser uma pessoa de caráter, ser cidadão melhor” (aluno(a) **E**). Quanto às respostas apresentadas pelos pais/responsáveis sugeriram algumas ações que já estão descritas neste documento como os trabalhos em grupo, aulas extra sala, atividades mais descontraídas, inovadoras, para despertar a curiosidade, entre outras.

De modo singular, complexo e diverso, os dados apontam distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram supostamente, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações fazem parte das intenções propostas neste documento buscando sua integralidade, dentro do que for possível.



Assim sendo, os conhecimentos religiosos devem ser trabalhados a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, de acordo com os próprios fundamentos da BNCC. Logo, orienta-se que o professor em sala de aula não deixe transparecer que defende um ou outro tipo de religião, deve sim mostrar a importância e respeitar cada uma delas, prevalecendo a imparcialidade em relação à diversidade religiosa, sempre na perspectiva da liberdade de cada crença, como sujeito do processo educativo, intelectual, pesquisador, reflexivo e mediador. Portanto, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos, valorizando as histórias orais e relatos de vida em processo interativo com a comunidade escolar e famílias.

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes vertentes teórico-metodológicas, geralmente de caráter confessional-cristão, estando estreitamente vinculado aos interesses do grupo religioso hegemônico. No Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, vem sofrendo constantes alterações. Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recebe uma nova configuração, que busca afastá-lo de toda forma de confessionalismo e proselitismo religioso. (DCRB, 2019, p.448)

Nesse contexto, o Ensino Religioso aqui proposto busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Uma vez que deve ser papel da educação desenvolver um currículo que trabalhe o transcendente, o imanente e a interdisciplinaridade, na perspectiva de uma educação integral, com vistas ao despertar, construção e desenvolvimento de uma compreensão da pluralidade cultural em que o indivíduo se encontra inserido. Assim, propõe-se um modelo curricular por competência, inter-religioso e plural, concebido de forma a abranger as mais variadas opções e modalidades de religiosidade e filosofias de vida. Essa perspectiva não pressupõe que o estudante se identifique com algum credo ou religião, mas se baseie nas categorias socioantropológicas de transcendência e alteridade.

A proposta do componente Ensino Religioso é que seja visto como momentos de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva



da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Busca também problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão, pois como bem diz Nelson Mandela “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”. Neste sentido, deve estimular o diálogo e a interação entre os alunos de diferentes tradições religiosas, buscando superar os preconceitos e revelar seus pontos de convergência. Uma perspectiva histórica e sociológica das religiões pode ser importante para desvendar as razões de muitos conflitos que dividem grupos e pessoas - desigualdades sociais tão presentes em nossa sociedade.

No Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, o qual é tido como principal embasamento para elaboração deste referencial municipal, consta que:

o Ensino Religioso contempla fundamentos teóricos e metodológicos capazes de tratar a religião com fundamentação teórico-prática, permitindo o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e, especialmente, da Bahia. Aborda os aspectos religiosos da história da humanidade, suas diversas culturas e doutrinas religiosas, considerando uma linha cronológica de tempo, em que se contemplem as tradições e patrimônios orais e imateriais, o respeito às ancestralidades, a exemplo dos povos indígenas e ciganos, às religiões de matrizes africanas e orientais, destacando as concepções antropológicas, sociais e culturais de cada segmento. Aborda ainda a importância do autoconhecimento dos estudantes, com vistas ao desenvolvimento da oitava competência geral da BNCC que envolve o conhecer-se, apreciar-se e o cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (DCRB, 2019, p.451)

A abordagem acima condiz com que se pretende trabalhar no currículo de Caetité, uma vez que no município há muitos estudantes oriundos de várias descendências e é preciso debater essas questões para que o próprio aluno possa se reconhecer, assumir sua identidade, além do autocuidado que é fundamental para a saúde física e mental.

Ainda de acordo com o DCRB, algumas práticas através da meditação corroboram para que estudantes e educadores desenvolvam as competências socioemocionais, em consonância com o indicado nas competências gerais (8ª e 9ª) da BNCC. Essas competências têm conexão com outras questões como empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, responsabilidade, flexibilidade,



resiliência e determinação, respeitando os princípios de cada um. Por isso, a sugestão de que seja executado nas escolas projetos que pautem essas temáticas uma vez que feito isso, contribuirá para a formação integral do sujeito, auxiliando-o em seu projeto de vida.

Outro ponto que merece ressalva, já mencionado na BNCC de forma entrelinhas, no sentido de proporcionar aprendizagem aos estudantes acerca da realidade vivida por eles, mas frisando de forma bem contundente é a relação com sua família, que é o útero de onde ele veio, pois assim poderá facilitar a aprendizagem e inclusive buscar alternativas pedagógicas com estratégias significativas. Afinal, qualquer área de estudo, quando o mediador-docente conhece um pouco da realidade de onde o aluno vem, que é a família, saberá lidar e como levar ao discente aquilo que é desconhecido, ou seja, o professor terá mais facilidade de interagir com ele, de como apresentar os conteúdos de ensino. A contextualização daquilo que é apresentado na comunidade escolar com a realidade dos discentes abre os caminhos para a conscientização.

Os conteúdos deste componente curricular serão vistos em uma relação transversal, a partir de uma construção epistemológica fundamentada em diferentes campos de estudo, como a História, a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia, a Política, a Cultura, a Psicologia, entre outros, com o objetivo de construir uma educação consciente, cidadã, laica e mais autônoma no que tange às questões da religiosidade. Para isso, sugere-se que cada unidade escolar busque agregar aos seus PPP's temáticas em forma de projetos como “valores” com o objetivo de abordar diversas questões sociais, emocionais, crenças, concepções e fundamentos sobre família, união, amizade, amor, empatia, resiliência, generosidade, respeito mútuo, tolerância/intolerância, educação ambiental, educação no trânsito, educação patrimonial, ética e cidadania. Contudo, a finalidade não é a construção de uma neutralidade frente aos desafios, mas a compreensão da importância do seu estudo para a formação integral do ser humano, já que fazem parte da vida como um todo.

O Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando ao desenvolvimento de competências específicas. Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida. (DCRB, 2019, p.452)



Um trabalho pautado em pesquisa e constantes momentos de interação entre os seres e com isso proporciona novos aprendizados são constituídos, o que viabiliza o respeito ao outro em toda sua plenitude cultural e intercultural, ressignificando os saberes. Para isso, a área de ensino religioso e, conseqüentemente, componente curricular, traz uma concepção didático-pedagógica a partir de unidades temáticas, pensando numa construção do ser humano, o qual o se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica).

A unidade temática **Identidades e Alteridades** viabiliza que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência, que está mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc., além da discussão acerca das esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

Símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças integram a unidade temática **Manifestações Religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática **Crenças Religiosas e Filosofias de Vida**, serão trabalhados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores morais, éticos e estéticos.

Diferentemente da BNCC (2017) que propõe apenas três unidades temáticas, o DCRB (2019) acrescenta mais três unidades para que assim o percurso para a formação do cidadão seja mais completo, conforme descritas a seguir.

A unidade temática **Meditação** tem por objetivo ampliar o autoconhecimento, desenvolver a autoconsciência, o autocontrole físico, mental e emocional do educando, bem como ampliar a sua competência socioemocional. Para alcançar tal

objetivo, serão utilizados diversos recursos desde os textos, histórias até oportunizar momentos de concentração com profissional específico.

A unidade temática **Consciência** objetiva auxiliar os educadores/ estudantes/ pais/ comunidade no que concerne à construção do caráter, na medida em que desperta seus sentimentos e organiza seus pensamentos, a fim de que seus atos reflitam o todo dessa construção de forma significativa; além de oferecer uma base sólida para a construção do pensamento, segundo a noção de virtude e tudo que equivalha. Com isso, cada estudante poderá identificar o papel da Consciência para a ação integral de si mesmo (sentir, pensar e agir).

E por fim a unidade temática **Autoconhecimento** trata dos elementos básicos religiosos que se fundamentam na dialética em prol dos estudantes. Nesse momento, é importante a experiência pessoal/individual de liberdade para inserção no pluralismo, e é necessário que sejam trabalhados valores universais (amizade, amor, solidariedade, equanimidade, empatia, responsabilidade etc.) e virtudes para a superação do eu pessoal.

Evidencia-se que, em todos os ciclos e unidades temáticas, é necessária a atenção do educador quanto às práticas religiosas de cada estudante para que possa desenvolver certas competências ou saberes que farão parte de sua filosofia de vida partindo do pressuposto de sua concepção de sujeito de direitos.

SABERES ESPECÍFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os

direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (DCRB, 2019, p. 454)

Para todos os efeitos, considera-se que a área de Ensino Religioso no currículo de Caetité deverá refletir transformações socioculturais no campo educacional, fazendo menção às perspectivas do respeito à diversidade cultural, inclusão social e educação integral do sujeito, ao abordar os aspectos religiosos da história da humanidade, suas diversas culturas e doutrinas religiosas, destacando as concepções antropológicas, sociais e culturais de cada segmento e contrastando com informações da comunidade local.

Outra proposta bem significativa é a abordagem a importância do autoconhecimento dos estudantes (uma das unidades temáticas), com vistas ao desenvolvimento da oitava competência geral da BNCC que envolve o conhecer-se, apreciar-se e o cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Assim, as intencionalidades se complementam nos referidos documentos.

Com as tecnologias em massa, onde os alunos dedicam muito a este campo que tem muitos pontos positivos no âmbito do conhecimento, mas também negativos que não promovem o bem estar, causando esvaziamento psicológico existencial, afetividade desgovernada e complexos de inferioridade, são propostos, neste documento, momentos de interação com profissionais da área de psicologia para ajudar os alunos neste sentido.

A organização didática visa, dessa forma, ao desenvolvimento integral dos estudantes, a partir de uma visão sistêmica, pautada em princípios morais, éticos e estéticos elevados, levando em consideração um trabalho pautado na perspectiva de valores humanos, éticos. A proposta de trabalho contida neste documento visa executar ações que estejam pautadas na questão histórica das religiões e matrizes religiosas difundidas pelo mundo bem como suas manifestações nas mais diversas culturas sociais existentes entre os povos, desde a população local até as mais distantes, partindo, sempre, da realidade local até realidades outras.

O Ensino Religioso prevê que a escola seja vista como um lugar sagrado, onde se alimenta a vida, se pacifica o espírito e se compartilha o amor como a maior forma de sabedoria, propagando virtudes, tais como amizade, solidariedade, caridade,



fraternidade, perseverança, fortaleza, temperança, esperança e fé, dentre outras, contidas nas diversas doutrinas e culturas vivenciadas na Bahia, fortalecendo assim um entendimento de que é possível lidar com essa gama de diversidades e promover um ambiente sadio de discussões para que cada estudante construa seus conhecimentos a serem fundamentados pelos seus projetos de vida.

Portanto, esse componente é de fundamental importância nas escolas, pois contribui no amadurecimento do eu, ajuda na interação social, nas relações interpessoais, no amadurecimento da fé, trabalha a questão dos valores humanos, morais, éticos, culturais etc. Por isso, não se deve considerar este componente como um faz de conta, pois a partir das proposições que constam neste documento, o torna grande responsável no sentido de colaborar para a formação integral do sujeito. Assim, o Currículo torna-se vivo quando praticado, é ferramenta intencional de transformação da vida, na medida em que se percebem desejos e se consideram as emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática, na perspectiva de relacionar, contextualizar, escutar sempre a comunidade escolar de maneira sensível.

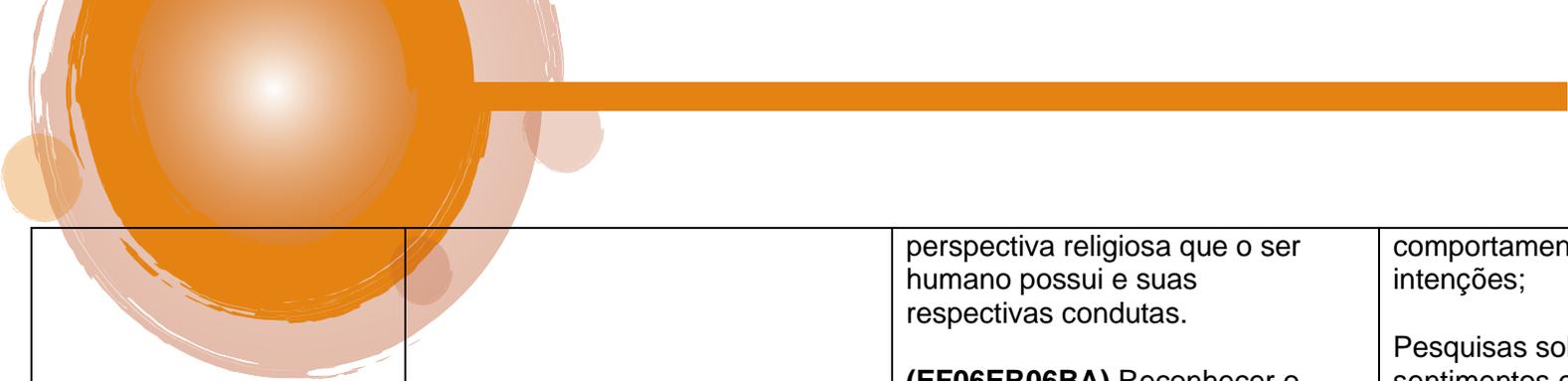
13.10.1. 6º ano

Ano de Escolarização	6º ano
Componente Curricular	Ensino Religioso

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	<p>(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.</p> <p>(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).</p>	<p>Esclarecendo dúvidas, reconhecendo os tipos de religião através de textos sagrados, como a Bíblia Sagrada escrituras entre as mais antigas, o Rigveda, do hinduísmo. Os textos religiosos registram a tradição religiosa, organiza sua estrutura religiosa, seus ritos, símbolos;</p> <p>Atividades de escrita após leitura de textos: Qual é a importância destes ensinamentos sagrados? O que os textos revelam? Em seguida, discussão entre a professora e os colegas de classes, logo após os alunos farão uma breve produção de texto, apontando os principais pontos importantes sobre o assunto discutido em aula;</p> <p>Roda de conversa com o tema: “Respeito à diversidade religiosa”. Inicialmente explanação sobre a espiritualidade, a que não está</p>

		necessariamente ligada a uma religião específica, mas sim ao modo como o indivíduo procura viver, se relacionar, atuar na família ou na sociedade, buscando proporcionar a si e aos que o cercam ambientes agradáveis;
Ensinaamentos da tradição escrita	<p>(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</p> <p>(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.</p> <p>(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.</p>	<p>Leitura de pequeno trecho falando do que expressa o livro de Gênesis - primeiro livro da Bíblia - os alunos responderão algumas questões, o que significa a palavra sagrado? Todas as religiões apresentam um mesmo modo de vida?</p> <p>Confecção de uma charge usando a seguinte frase: "Religiosidade é própria ao ser humano". A vida religiosa começa quando nós aceitamos a presença de um Ser Superior que quer participar de nossas vidas;</p> <p>Ilustração em cartolina ou papel metro de textos produzidos pelos alunos a partir do tema: "Mitos nas Tradições Religiosas". Fazer uma exposição dos textos na escola;</p>
Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	<p>Debate: esclarecimento de algumas dúvidas sobre o que o símbolo representa algo abstrato, o que tem a ver com a religião;</p> <p>Palestra com um antropólogo para falar sobre os mitos e ritos religiosos</p>

		(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	existentes e como as pessoas entendem a religião;
Meditação	Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional	(EF06ER01BA) Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação. (EF06ER02BA) Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade.	Ao longo das atividades os alunos realizarão diversas atividades diferentes, para melhor compreensão, porém nesta programação, será realizada uma interpretação que toca seus corações, mexerá com suas emoções, uma história que poucos contam; Trabalho de produção textual em dupla, após exibição de vídeo contendo a história de Jesus, elencando os comportamentos humanos demonstrados, como se sentem e como são suas reações. E para finalizar - uma apresentação sobre suas produções de textos, através de leituras, canções ou até mesmo paródia;
Consciência	Valores e comportamento humano	(EF06ER03BA) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. (EF06ER04BA) Identificar e reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo.	Leitura de textos que abordem alguns princípios e valores necessários para melhor construir um ambiente de convivência para superar desafios e conflitos diários;
Autoconhecimento	Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social	(EF06ER05BA) Correlacionar as virtudes e os vícios na	Exibição de slides com informações acerca do

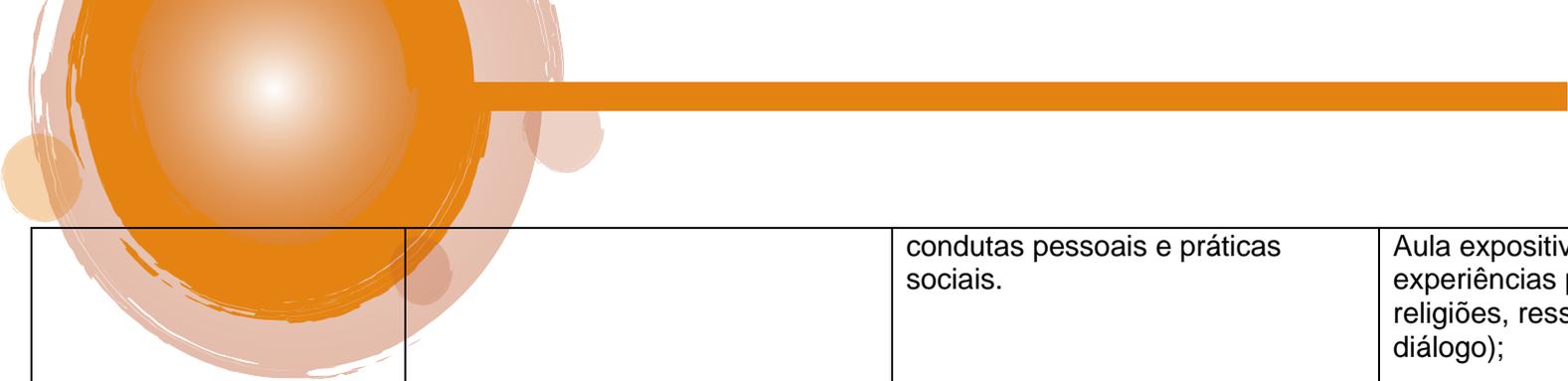


		<p>perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas.</p> <p>(EF06ER06BA) Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social.</p>	<p>comportamento humano, atitudes, intenções;</p> <p>Pesquisas sobre os diversos sentimentos comuns aos seres humanos;</p> <p>Representação de emoções através de encenação, desenhos, figuras, gestos;</p> <p>Confecção de cartazes contendo as virtudes e vícios humanos;</p> <p>Leitura e interpretação de textos que abordem o autoconhecimento, o cuidado com a saúde física e mental.</p>
--	--	---	---

Ano de Escolarização	7º ano
Componente Curricular	Ensino Religioso

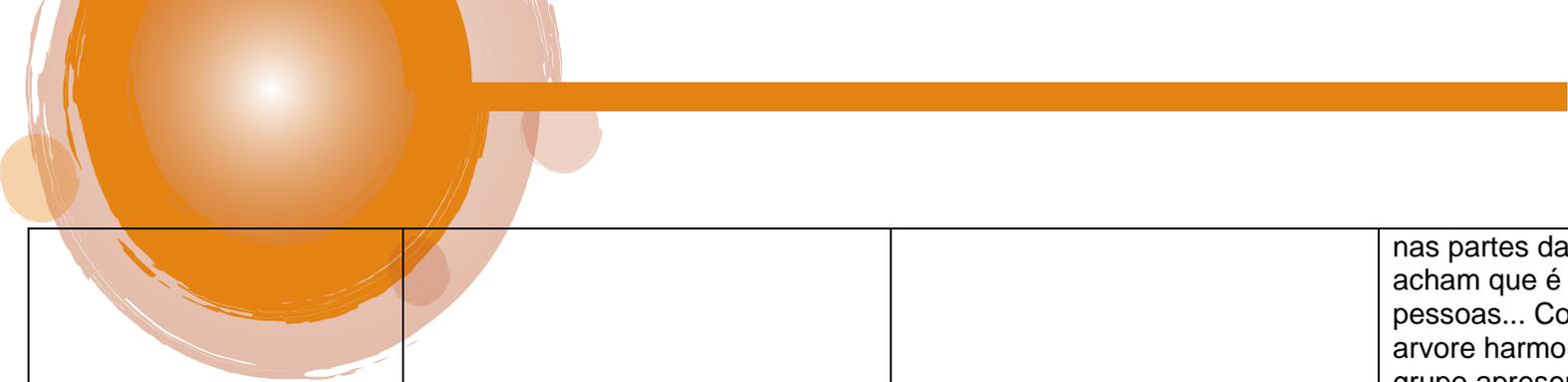
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Manifestações Religiosas	Místicas e espiritualidades	<p>(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.</p> <p>(EF07ER02) Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).</p>	<p>Roda de conversa sobre a temática – Tempestade de ideias “Quais as tradições existentes no município?”;</p> <p>Aula expositiva;</p> <p>Apresentação de vídeos, letras de música, poemas etc.;</p> <p>Apresentar textos de apoio: “As diversas religiões afro-brasileiras”; “Mística e espiritualidade: O humano diante de Deus” etc.);</p> <p>Apresentação em grupos sobre algumas manifestações e tradições religiosas;</p> <p>Trabalho de pesquisa na escola e comunidade sobre a temática;</p> <p>Entrevistas com benzedeiros da comunidade;</p>
	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Apresentação de imagens e citações de lideranças religiosas: Papa Francisco, Dalai Lama,

		<p>(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.</p> <p>(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.</p>	<p>Sadhu, Mãe de Santo, Preto Velho, Irmã Dulce, Dom Helder, Chico Xavier etc.;</p> <p>Para o primeiro momento, o professor pede os alunos para observar as imagens e fazer uma leitura. Em seguida questione-os quem são os personagens das imagens e qual tradição religiosa representa ou pertence;</p> <p>Leitura e interpretação de textos e frases dessas lideranças;</p> <p>Exibição de filmes, vídeos etc.</p> <p>Realização de pesquisas (líderes religiosos existentes no Município), dramatizações etc.;</p> <p>Exposição de alguns pontos para problematização da temática “manifestações religiosas”;</p> <p>Indicação de documentários e vídeos;</p> <p>Trabalho em grupo: relatos de experiências de alguém que aderiu uma religião específica;</p>
<p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p>	<p>Princípios éticos e valores religiosos</p>	<p>(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar</p>	<p>Roda de conversa – Tempestades de ideias;</p>



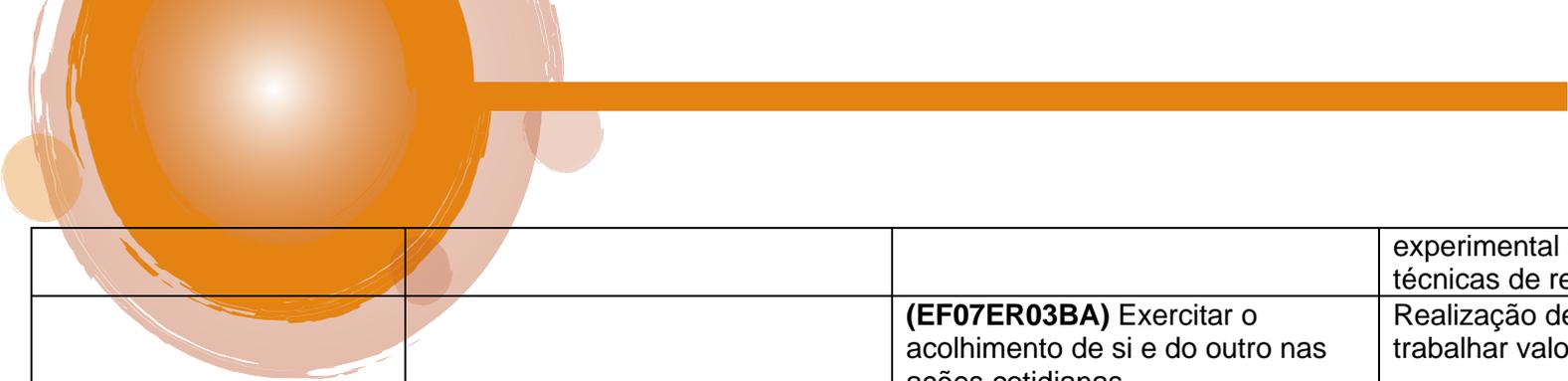
		<p>condutas pessoais e práticas sociais.</p>	<p>Aula expositiva e dialogada (Mostrar experiências positivas nas diversas religiões, ressaltando o possível diálogo);</p> <p>Realização de Dinâmicas (Dinâmicas de Valores);</p> <p>Apresentação de textos;</p> <p>Realização de palestras;</p> <p>Utilização de músicas com letras que predizem condutas pessoais ou fazem inferências a questões sociais;</p> <p>Exibição de vídeos (Intolerância religiosa; Ética e Religião; Respeite as crenças Religiosas dos outros...etc.);</p> <p>Trabalho em grupo;</p> <p>Apresentação teatral;</p> <p>Leitura de textos que abordem os direitos humanos bem como seus deveres;</p>
	<p>Liderança e direitos humanos</p>	<p>(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.</p>	<p>Discussão sobre o significado da palavra Direito;</p> <p>Trabalho em grupo. Os alunos vão pensar nas características dos direitos humanos;</p>

		<p>(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p> <p>(EF07ER01CTEBA) Estudar/debater/discutir a Declaração Universal dos Direitos Humanos (artigo 18.º) no que tange ao aspecto do direito à liberdade religiosa para defender suas convicções enquanto cidadãos de direito. “[...] toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião [...]”.</p>	<p>Distribuição de uma folha de cartolina dividida em 4 partes, com as expressões: todos temos direitos; Os direitos humanos não podem ser tirados de ninguém; Os Direitos humanos dependem uns dos outros; Não podemos ter uns direitos, enquanto os outros nos são negados. Os alunos discutem e escrevem o que entenderem abaixo de cada expressão;</p> <p>Apresentação dos trabalhos à turma e discussão dessas características;</p> <p>Ler e analisar dois parágrafos do preâmbulo da DUDH e o 1º artigo;</p> <p>Pesquisa sobre lideranças religiosas na defesa e promoção dos direitos humanos;</p> <p>Atividades interdisciplinares;</p> <p>Dinâmica: A árvore dos direitos (Expor a seguinte situação: Como uma árvore precisa de terra boa, de água e sol para crescer forte e dar saborosos frutos, também nós necessitamos temos o direito a ter algumas coisas fundamentais para vivermos bem e felizes). Em seguida propor a construção da árvore e cada grupo irá escrever</p>
--	--	--	--



		<p>nas partes da árvore aquilo que acham que é necessário á vida das pessoas... Construindo assim uma arvore harmoniosa. Por fim cada grupo apresenta sua árvore;</p> <p>Criação de um mapa da comunidade local (bairro, Vila, cidade), desenhando os lugares e instituições sociais aí existentes: analisar o mapa do ponto de vista dos direitos humanos, associando aos respectivos lugares e instituições o direito correspondente; por fim apresentar o trabalho e discutir o mapa dos direitos humanos da comunidade, partindo de questões como: estão assinalados todos os direitos fundamentais? Quais os direitos que faltam e deveriam ser inseridos? (recorrer ao DUDH). Há nessa comunidade pessoas que veem seus direitos violados? Que necessidades há nesse bairro do ponto de vista dos Direitos Humanos;</p> <p>Organização de um debate com alguém da comunidade, para tratar de questões locais de direitos humanos (ex.: um médico, um enfermeiro, um policial, um agente de saúde etc.);</p>
--	--	--

			<p>Produção textual caracterizando DUDH, explicitando uma cidade, uma comunidade perfeita em que existam todas as instituições necessárias para garantirem os direitos humanos;</p> <p>Trabalho com textos, notícias, vídeos sobre a violação dos direitos humanos;</p>
	Desigualdade social	<p>(EF07ER02CTEBA) Identificar, a partir da observação do cotidiano, de suas vivências, as desigualdades sociais que caracterizam o seu entorno e outros locais, destacando os elementos que, historicamente, são responsáveis pela desigualdade social atual, buscando fazer uma reflexão crítica sobre.</p>	<p>Apresentação do mapa mundial da fome;</p> <p>Utilização de vídeo que demonstre as desigualdades sociais;</p> <p>Partilha sobre situações que conhecemos de pessoas que não tem alimentação;</p> <p>Seminário: o que se poderia fazer para resolver questões sociais;</p>
Meditação	Atenção, memória e inteligência	<p>(EF07ER01BA) Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência.</p> <p>(EF07ER02BA) Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante símbolos e narrativas inter-religiosa.</p>	<p>Utilização de mantras, músicas relaxantes etc.;</p> <p>Utilização de slides;</p> <p>Leitura, reflexão e interpretação oral e escrita de textos;</p> <p>Leitura e interpretação de imagens;</p> <p>Convite a um profissional da comunidade para fazer uma aula</p>



			experimental de meditação com técnicas de relaxamento;
Consciência	Valores e ação	<p>(EF07ER03BA) Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas.</p> <p>(EF07ER04BA) Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.</p>	<p>Realização de Dinâmicas para trabalhar valores morais e éticos;</p> <p>Aula expositiva e dialogada;</p> <p>Utilização de filmes, vídeos, textos etc.;</p> <p>Trabalho individual e em grupo;</p> <p>Leitura e interpretação de textos, músicas etc.</p>
Autoconhecimento	Auto-observação, autonomia e libertação	<p>(EF07ER05BA) Reconhecer a importância da auto-observação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade.</p> <p>(EF07ER06BA) Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, físico, social e espiritual.</p>	<p>Utilização de filmes, documentários, vídeos;</p> <p>Realização de debates, seminários;</p> <p>Aula expositiva e dialogada com utilização de slides;</p> <p>Trabalho em grupo;</p> <p>Leitura e interpretação de textos, músicas, contos etc.;</p> <p>Leitura de livros, artigos sobre a temática etc.</p>

13.10.3. 8º ano

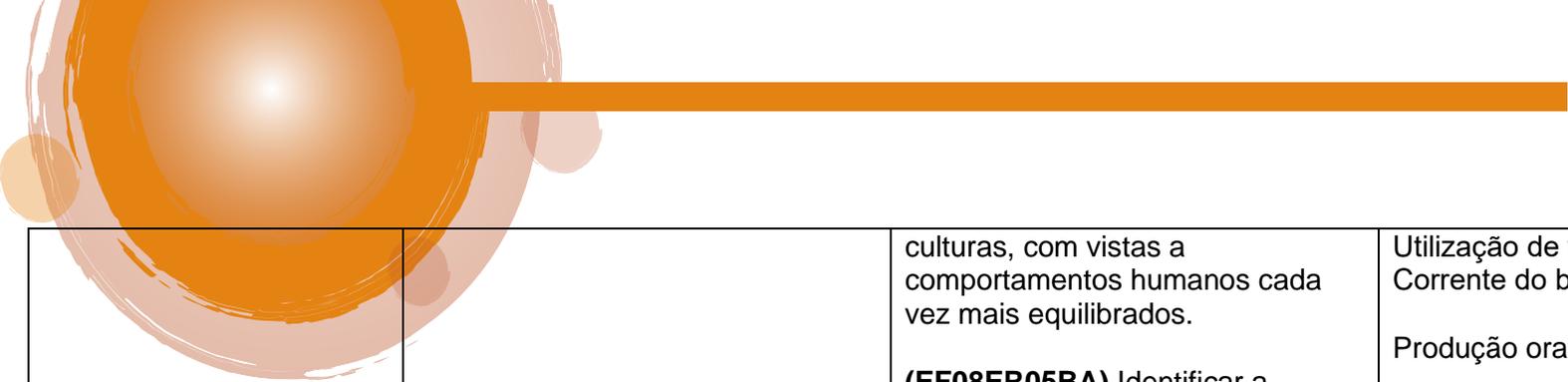
Ano de Escolarização	8º ano
Componente Curricular	Ensino Religioso

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	<p>(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.</p> <p>(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.</p>	<p>Roda de conversa (Tempestade de ideias);</p> <p>Leitura coletiva de músicas, textos de apoios que trabalhe as diversas religiões afro-brasileiras sensibilizando os estudantes para a compreensão e o respeito a toda forma de manifestação religiosa;</p> <p>Realização de entrevistas, debates;</p> <p>Utilização de vídeos, slides;</p> <p>Trabalho de Pesquisa e compartilhamento de dados;</p> <p>Apresentação de glossários míticos sobre divindades;</p>
	Doutrinas religiosas	<p>(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.</p>	<p>Em grupo, leitura de textos das diferentes tradições religiosas;</p> <p>Elaboração de painéis ou cartazes sobre algumas tradições religiosas e respectivas festas;</p>

			<p>Discussão sobre cada doutrina apresentada;</p> <p>Apresentação de filmes, vídeos etc. (exemplo de filme “O Auto da Compadecida e Sonhos de Akira Kurosawa”);</p> <p>Dinâmica de curiosidade sobre a morte;</p> <p>Atividades orais e escritas;</p> <p>Encenação do texto, “O compadre da morte” como peça teatral, criando personagens como o médico, a morte etc.;</p> <p>Mural reflexivo;</p> <p>Trabalho coletivo na escola, sobre valores e princípios com os estudantes por meio de projeto envolvendo outros componentes curriculares;</p>
	<p>Crenças, filosofias de vida e esfera pública</p>	<p>(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).</p> <p>(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da</p>	<p>Indicação de vídeo: Intolerância x Flexibilidade;</p> <p>Utilização de textos de apoio sobre a temática;</p> <p>Utilização de vídeos, charges e fotografias;</p>

		<p>interferência das tradições religiosas na esfera pública.</p> <p>(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.</p>	<p>Exibição de filmes (ex.: “Pequenos Filósofos”, “Eu sou o maior”);</p> <p>Trabalho utilizando com o vídeo (O Mito da caverna) e pedir que façam uma relação no contexto das relações sociais atuais, nas dimensões: Intolerância religiosa, meios de comunicação e educação para paz, educação ambiental;</p> <p>Realização de debates, seminários;</p> <p>Realização reflexivos que tragam uma abordagem atual e faça parte do cotidiano;</p> <p>Trabalho em grupo - pesquisas sobre as formas religiosas: Monoteístas, Politeístas, Ateísmo. Pluralismo Ritual: Oração, Sacrifício, Purificação, Peregrinação, Adoração. Como as doutrinas vividas pelos alunos apresentam em suas relações com as realidades do mundo;</p>
Tradições religiosas, mídias e tecnologias		<p>(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.</p>	<p>Mobilização: “Vó Benzedeira”, entre outros;</p> <p>Tempestade de ideias;</p> <p>Realização de dinâmicas;</p> <p>Apresentação de textos, vídeos, slides, imagens;</p>

			<p>Atividade de pesquisa sobre ritos e rituais que estejam ligadas às antigas tradições religiosas e após a pesquisa socialização o material pesquisado com a turma, de forma que utilizem algum recurso tecnológico. (Obs.: os recursos podem ser: vídeo, fotos, blog, aplicativos etc.);</p> <p>Construção de mural explicativo destacando as vantagens e desvantagens das mídias com seus discursos distintos de expressões de religiosidade e como as tecnologias podem influenciar ou não nas práticas religiosas na sociedade levando as pessoas a tomarem certas atitudes e decisões;</p>
Meditação	Criatividade e resiliência	<p>(EF08ER01BA) Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas.</p> <p>(EF08ER02BA) Reconhecer o aumento da tolerância nas relações interpessoais.</p> <p>(EF08ER03BA) Reconhecer maiores níveis de resiliência e criatividade nos diálogos inter-religiosos.</p>	<p>Exercícios de meditação;</p> <p>Utilização de mantras, músicas relaxantes e suaves;</p> <p>Utilização de slides para trabalhar relações interpessoais;</p> <p>Exibição de vídeos, filmes, documentários etc.;</p>
Consciência	Sociedade e saberes	<p>(EF08ER04BA) Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e</p>	<p>Leituras compartilhadas;</p>



		<p>culturas, com vistas a comportamentos humanos cada vez mais equilibrados.</p> <p>(EF08ER05BA) Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro.</p>	<p>Utilização de filmes (Ex.: “Kiriku”; “A Corrente do bem” etc.);</p> <p>Produção oral e escrita;</p> <p>Trabalho de pesquisa;</p> <p>Realização de dinâmicas;</p>
Autoconhecimento	Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas	<p>(EF08ER06BA) Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades.</p> <p>(EF08ER07BA) Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.</p>	<p>Roda de conversa;</p> <p>Estudo dirigido de textos reflexivos, poemas, etc.;</p> <p>Utilização de filmes / Discussão sobre o filme trabalhado;</p> <p>Produção escrita;</p> <p>Dinâmica do espelho.</p>

13.10.4. 9º ano

Ano de Escolarização	9º ano
Componente Curricular	Ensino Religioso

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	<p>(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.</p>	<p>Palestras com diferentes autoridades religiosas;</p> <p>Levantamento das tradições religiosas existentes na sala de aula e entorno;</p> <p>Exposição e apresentação de trabalhos em grupo, de modo que cada grupo apresente sobre uma tradição religiosa diferente da que professa;</p> <p>Seleção e organização valorativa de fotos, símbolos em geral, que julguem importantes, descrevendo seus significados;</p> <p>Pesquisas realizadas em grupo;</p> <p>Leituras compartilhadas de textos que abordem a importância do respeito à diversidade religiosa;</p> <p>Mesas redondas;</p>

			<p>Exibição e análise crítica de filmes;</p> <p>Indicação do vídeo “A Ponte (Intolerância x Flexibilidade)²¹⁸”;</p> <p>Dramatização da música: Romaria de Renato Teixeira;</p> <p>Discussão sobre as principais mídias sociais, sua evolução, inovação e influências na vida das pessoas e interferências nas tradições religiosas: propagar e/ou criticar;</p> <p>Leitura de textos que ajudem refletir sobre a Transcendência e Imanência de Deus numa perspectiva atual e como Ele é visto pelo estudante de acordo suas crenças. (Sugestão: Leonardo Boff. “Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra.”</p>
Vida e morte		<p>(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p> <p>(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da</p>	<p>Exibição de filmes;</p> <p>Pesquisas individuais sobre o viver e morrer em diferentes tradições religiosas;</p> <p>Leituras, discussões e produções de textos;</p>

²¹⁸ Disponível em: <https://youtu.be/9vvV3O3Oqm0>

		<p>análise de diferentes ritos fúnebres.</p> <p>(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas.</p>	<p>Pesquisas realizadas em grupo que promovam discussões e debates;</p> <p>Distribuição de textos em grupos sobre os rituais fúnebres de algumas tradições religiosas e posterior apresentação;</p> <p>Construção de painéis sobre os diversos temas abordados;</p> <p>Apresentação de peça teatral com base no livro: "A pena e a lei" de Ariano Suassuna;</p>
Princípios e valores éticos		<p>(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.</p> <p>(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.</p> <p>(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.</p>	<p>Pesquisa individual (conceitos de ética);</p> <p>Interpretação de textos por aulas expositivas, teóricas e dialogadas;</p> <p>Utilização de slides;</p> <p>Trabalho em grupo (Elaboração e discussão do conceito de ética);</p> <p>Apresentação de jograis e paródias que enfatizem valores de cunho familiar, dentre outros como: respeito mútuo, união, empatia, resiliência, amor, amizade;</p> <p>Produção de charges e histórias em quadrinhos;</p> <p>Relatos e depoimentos de pessoas da comunidade;</p>

			Atividades que propiciem aos estudantes a compreensão de que a realização do seu projeto de vida depende de dedicação e esforço, planejamento, objetivos e metas que serão alcançados num determinado espaço de tempo;
Meditação	Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia	<p>(EF09ER01BA) Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor responsividade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia.</p> <p>(EF09ER02BA) Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo.</p> <p>(EF09ER03BA) Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos e pensamentos.</p> <p>(EF09ER04BA) Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.</p>	<p>Exibição de filmes com roteiro e discussão do filme exibido;</p> <p>Textos que propõem a importância dos valores na sociedade contemporânea;</p> <p>Palestras com psicólogos e pedagogos;</p> <p>Sugestões de livros que abordem questões relacionadas aos sentimentos e autossustentabilidade;</p> <p>Realização de oficinas de meditação e técnicas de relaxamento com profissional especializado (conhecimento de músicas apropriadas);</p> <p>Sugestão de alguns cursos gratuitos online sobre resiliência (como se manter bem e firme para saber lidar no cotidiano em tempos difíceis);</p>

<p>Consciência</p>	<p>Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social</p>	<p>(EF09ER05BA) Identificar valores importantes para si e para o coletivo.</p> <p>(EF09ER06BA) Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e ambientais.</p>	<p>Participação de palestras promovidas na cidade sobre valores humanos;</p> <p>Textos reflexivos para discussão em sala e produção textual;</p> <p>Apresentação de peças teatrais com a temática;</p> <p>Trabalho de pesquisa;</p>
<p>Autoconhecimento</p>	<p>Autonomia e transcendência</p>	<p>(EF09ER07BA) Identificar o autoconhecimento como o processo do Ser Humano, que o leva a emancipação e autonomia.</p> <p>(EF09ER08BA) Identificar o autoconhecimento como meio para o ser humano buscar a transcendência.</p>	<p>Roda de conversa sobre a temática;</p> <p>Aplicação de dinâmicas;</p> <p>Elaboração e produção de textos diversos - trabalhos em grupo; produção de Murais;</p> <p>Participação em seminários produzidos na própria escola ou participação externa (outros promovidos pela comunidade ou Município ou quaisquer outros órgãos);</p> <p>Palestras com psicólogos e/ou neuropsicólogo para tratar de questões individuais que se remetem ao processo de construção da identidade, princípios e valores pessoais.</p>

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2018. 468 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 10 de jun. de 2020.

QUESTIONÁRIO DE ESCUTA – ALUNOS E PAIS. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/14xpKYx63CIODUBCGtqrmf4mO4rKQdPWIIzVK-LMMMco>

Direitos Humanos e Meio Ambiente (6º e 7º Anos)

Neste texto, vamos delimitar à observação e análise do campo das Diversificadas, apresentadas como “Temas Integradores” pelo Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB). Pois, ainda que, o referido documento não evidencie especificadamente as Diversificadas que cada município elegera como relevante para suas respectivas propostas curriculares, ainda assim, ele busca requalificar a construção de uma sociedade mais justa, equânime, inclusiva, sustentável, laica, através de práticas, atitudes que são despontadas como os Temas Integradores. Conforme o DCRB (2019, p. 65):

Esses temas preservam uma abordagem de interesse social, prática recorrente no fazer de muitas escolas, cumprindo, assim, o importante papel político e pedagógico nos espaços formais de humanização, promovendo discussões e reflexões sobre os enfrentamentos de violações de direitos e das mazelas sociais, evidenciando as necessidades dos estudantes. Dessa forma, os Temas Integradores buscam fazer com que a aprendizagem seja dotada de sentido e significado, estabelecendo ligação entre os componentes curriculares e Áreas do Conhecimento.

Este trecho do DCRB, proporciona o entendimento de que esses temas são muito particulares de cada região, de cada município. Consideração suas abordagens, realidades e interesses históricos, sociais, culturais e políticos. Torna-se necessário um olhar atento e sensível para os principais sujeitos envolvidos neste processo – os estudantes. Refletir a cerca de unidades temáticas, objetos de conhecimentos, habilidades, metodologias, recursos, que estejam em concordância com o cotidiano e diversidade das nossas comunidades e dos nossos alunos.

Respeitando as considerações e orientações da BNCC e do DCRB, no exercício de sua autonomia, a rede municipal de Caetité, define para composição curricular a manutenção dos componentes curriculares Direitos Humanos e Meio Ambiente, para as turmas de 6º e 7º anos; a Lei do ensino de HABI História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, para as turmas de 8º e 9º anos. Desde o princípio, as mobilizações para os estudos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e do DCRB, têm sido um trabalho árduo, na tentativa de sensibilizar as pessoas para a necessidade de se informar e se inteirar do que vem acontecendo no contexto



educacional. Sabemos que todo este labor é mesmo prolixo, no entanto, precisamos pensar nos estudantes. O desenvolvimento de suas aprendizagens não pode ficar em déficits, em virtude de um ensino ultrapassado, estacionado no tempo em que os docentes concluíram suas graduações. Estamos o tempo todo aprendendo algo, é nosso dever estar abertos às novas aprendizagens, novas vivências. O educador não pode assumir uma posição de neutralidade diante das transformações que ocorrem na sociedade, nas ciências da natureza e nas ciências sociais.

Tendo como escopo essa prioridade de formação para a cidadania, que nosso município pensou para a construção dos Organizadores Curriculares as vertentes de Diversificadas - Direitos Humanos e Meio Ambiente e HABI (História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena). A Declaração Universal do Direitos Humanos teve sua aprovação em 10 de dezembro de 1948, conforme Zenaide (2007), essa aprovação tornou-se um marco ético-jurídico-político de construção de uma cultura universal de respeito aos direitos humanos. Com a Constituição Cidadã de 1988, após Golpe de 1964, surgiram ações diversificadas para a promoção dos Direitos Humanos no Brasil. Outros marcos importantes no país, foram em 1996 e 2002, os lançamentos dos Programas Nacional em Direitos Humanos (PNDH-1) e direitos econômicos e sociais (PNHD-2), respectivamente. Em 2003, deu início ao processo de elaboração do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. De acordo com o DCRB (2019, p.67):

O Estado da Bahia, em atendimento ao PNDH e ao PNEDH, foi um dos pioneiros na elaboração do Plano Estadual de Direitos Humanos, por meio do Decreto Estadual nº 12.019, de 22 de março de 2010, e do Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos, apresentado à sociedade civil como marcos importantes para a política de promoção aos Direitos Humanos no Estado.

É importante reconhecer o espaço escolar como local privilegiado de disseminação dos direitos e realização de debates, reflexões referentes a essa temática. Com a homologação da BNCC em 2017, pelo Ministério da Educação (MEC), é proposto aos sistemas, redes e escolas a apropriação de temas que afetam a vida humana, tanto na escala regional quanto global. Atendendo às normativas como o PEDH, o PEEDH e o Plano Estadual da Juventude, Lei nº 12.361/2011, o DCRB propõe para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, a Educação em Direitos Humanos como um dos Temas Integradores. Esses estudos e vivências, deverão ser capazes de promover reflexões e mudanças de comportamento dos sujeitos em defesa da não violação dos Direitos Humanos.



Para nós Meio Ambiente, para o DCRB Educação Ambiental. Este também é um dos Temas Integradores do DCRB para as duas primeiras etapas da Educação Básica. Definida pela Lei Estadual nº 12.056/2011, DCRB (2019, p.84) como um conjunto de:

processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para a sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando a uma relação sustentável da sociedade humana como ambiente que integra, principalmente no que concerne à fauna, à flora e aos recursos hídricos.

A Educação Ambiental é uma área de grandes discussões sobre fatos reais e emergentes da sociedade atual, contemplando temas como sustentabilidade, degradação da natureza, mudanças climáticas, os riscos socioambientais locais e globais, entre outros. Conforme destacado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, estabelecidas pela Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, compete as unidades escolares incluir os princípios da educação ambiental de forma integrada aos objetos de conhecimentos obrigatórios, exercendo uma ampla intervenção na preparação para a cidadania.

Não podemos continuar mais com o discurso sobre a educação ambiental, diante de práticas fragilizadas e ações fragmentadas. É preciso dar sentido ao que se debate, se defende, sendo capaz de alertar toda a comunidade escolar sobre as responsabilidades que temos com a preservação do ambiente em que vivemos, e que aos poucos vai impactando para dimensões imensuráveis.

A inserção da temática “ambiental” no currículo escolar vem demonstrando avanços em diversas regiões do Brasil, com destaque em vários debates e fóruns, que discutem a qualidade e continuidade da vida em todo o mundo. Mas, é sobretudo como educar os estudantes para que sejam capazes de transformar as visões e práticas sociais que nos colocaram em risco planetário.

Para tanto, recomenda-se com especial atenção o viés interdisciplinar como o principal princípio a ser observado no desenvolvimento do currículo com a temática ambiental no contexto da Educação Básica. A orientação é de que as questões socioambientais sejam trabalhadas a partir de uma abordagem transversal, ao longo



do currículo – o que poderia ocorrer através de metodologias envolvendo projetos de aprendizagem.

Numa perspectiva de currículo interdisciplinar a escola consegue proporcionar não somente novas aprendizagens, mas a apreensão da realidade sob novas perspectivas.

Importante garantir a articulação da temática ambiental com o projeto político pedagógico da escola, bem como a promoção de práticas educativas integradas que englobem estudos e atividades socioambientais articulados com os projetos de intervenção.

Esta inserção deve obedecer às orientações dos PCN e da PNEA, que diz que deve ser ofertado continuamente no ensino básico, de forma transversal e interdisciplinar. Porém, o que pode ser observado é que existem muitas dificuldades que limitam a inserção da temática ambiental na escola, dentre elas o currículo rigidamente disciplinar, dificultando o exercício da transversalidade.

Assim, em suas particularidades e especificidades curriculares, alguns municípios ofertam uma disciplina da área socioambiental na parte diversificada, como o caso do município de Caetité, que em seu Organizador Curricular – Diversificadas, propõe o Componente Curricular: Direitos Humanos e Meio Ambiente para o 6º e 7º anos do ensino fundamental. Recomenda-se, logo seja implementada, o cuidado na indicação quem a ministrará, pois, deve conduzi-la com ênfase interdisciplinar com abordagem transversal no currículo.

A proposta apresentada pela Secretaria Municipal de Educação do município de Caetité, do Componente Curricular: Direitos Humanos e Meio Ambiente, está bem fundamentada e aberta as possibilidades interdisciplinares. Diante as possibilidades, sugerimos e/ou recomendamos que:

- Articule o desenvolvimento do componente curricular com os PCN e a BNCC;
- Construção de: mapas conceituais, tertúlia dialógica, murais, painéis, literatura de cordel, poesia, músicas, cartas, folhetos informativos, jornais, cartilhas etc.;
- Realização de jogos ecológicos educativos, gincana do meio ambiente, vivências socioambientais, estudos do meio, simulações, dinâmicas, fórum socioambiental, seminários, palestras etc.;
- Filmes: Tá limpo, Cidadão do lixo etc.;

- Textos: Você conhece o seu meio ambiente? A árvore que fugiu do quintal, O amanhecer na floresta, Ecologia Urbana, A mudança começa em nós, Caos ecológico, Lixo e Reciclagem, Direito de ter direitos, Eu queria ser, Declaração Universal dos Direitos da Água, A história de uma folha, Lei Orgânica do Município etc.;
- Contação de histórias;
- Cursos de formação continuada.

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - HABI (8º e 9º Anos)

A educação com todas as suas modalidades deve focar na formação dos sujeitos para o exercício da cidadania, visando uma ampla interação entre os sujeitos e suas identidades. Portanto deverá promover o combate às práticas discriminatórias e o combate às violações de direitos.

O Referencial Curricular para o município de Caetité se abre para um importante debate de um currículo que contemple a educação para as Relações Étnico-raciais, sendo urgente a necessidade de estabelecer políticas públicas de educação capazes de atuar no enfrentamento ao racismo estrutural ainda presente na sociedade.

Nossa sociedade brasileira se caracteriza por uma nação multicultural que abrange uma diversidade étnica muito singular. Em Caetité, essa pluralidade sociocultural representa uma herança de povos precursores dessa região denominado Alto Sertão da Bahia, que tem registro da herança indígena nativa, branca de descendência europeia e negra de descendência africana. Nossa relação com o continente africano, com a história e cultura afro-brasileira foi, muitas vezes, caracterizada pelo desinteresse e desinformação, ou muitas vezes pelo silenciamento constante nos currículos.

Cultura afro-brasileira e indígena na legislação

Já são sentidos alguns avanços na legislação educacional brasileira na luta pelo combate às violações de direitos dos negros, indígenas e outras minorias e de

reconhecimento as suas contribuições para construção do nosso país, nosso estado e nossa Caetité.

A Constituição Federal de 1988 do Brasil efetivou o Estado democrático de direito com ênfase na cidadania e na dignidade da pessoa humana, expresso nos artigos 3º e 5º. No artigo 12, a Constituição reconhece o caráter multirracial da população e no artigo 215 expressa o respeito à pluralidade étnica que caracteriza o povo brasileiro. Art. 215 §1º o Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. § 2º a Lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

Assim temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/96, o Estatuto da Igualdade Racial/2010, o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa no Estado da Bahia/2014, o Plano Nacional de Educação/2014, o Plano Estadual de Educação/2016, os Planos municipais de Educação/2010-2015, os quais abordam o reconhecimento da diversidade e o respeito aos direitos humanos com vista ao combate às desigualdades étnico-raciais. No entanto foi a partir das lutas travadas pelos movimentos sociais que fizeram avançar ainda mais no âmbito da escola com as leis 10.639/03 e 11.645/08. Elas tornam obrigatória a inclusão, nos currículos, das Redes de Ensino da Educação Básica de todo país, a obrigatoriedade dos estudos da “História e Cultura Afro-Brasileira” e os estudos da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, respectivamente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação em atenção ao art. 242, § 1º, da Constituição, especifica as principais matrizes étnicas que formaram o povo brasileiro no seu artigo 26, parágrafo 4:

§ 4º O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

Com a promulgação da Lei nº 10.639/03, foi inserido, na LDB, o art.26-A tornando obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio e o art. 79-B, o qual inclui no calendário escolar o Dia Nacional da Consciência Negra, a ser celebrado no dia 20 de novembro.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Art. 79-B – O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra.



Nessa perspectiva, seguem-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) cujos objetivos visam levar o aluno a compreender a cidadania como participação social e política para o exercício de atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio as injustiças e respeito ao outro, além de conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, em seus aspectos socioculturais, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; (BRASIL, 1998, p.2). Seguido ainda pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana fazem parte dessas medidas.

Contextualização da Lei 10.639/03 no Município de Caetité

Com o objetivo de amparar essa abordagem nas escolas e em cumprimento à Lei 10. 639, a Secretaria da Educação de Caetité implantou, a partir de 2008, um novo Currículo nas escolas de ensino da rede oficial com a criação do componente curricular História e Cultura Afro-brasileira e Africana (HAB), regulamentado pelo **parecer do CME, nº14/2016, de 17 de novembro de 2016**, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e na Educação de Jovens e Adultos. Posteriormente houve adequação a fim de atender a lei 11.645/08, com a temática indígena passando a ser denominada História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena-HABI, porém nesta proposta curricular atual o componente curricular está direcionado ao oitavo e nono ano do Ensino Fundamental anos finais e o segmento II da Educação de Jovens e Adultos, nas demais modalidades e anos será tratada como temática transversal.

Torna-se extremamente necessário que essa diversidade humana esteja em diálogo com os processos de formação dos estudantes e é papel da escola promover práticas culturais que atue na desconstrução de estereótipos e atitudes racistas, homofóbicas, lesbifóbicas etc.

Dispomos de uma proposta curricular com um olhar atento ao estudo da África, dos afro-brasileiros, dos grupos historicamente discriminados a fim de construir um currículo decolonial e multicultural.

Para o avanço da proposta curricular aqui apresentada caberá a escola desenvolver atividades que busquem motivar o aluno para as leituras, reflexões,



esclarecimentos de dúvidas, oportunizando a defesa de suas ideias, a elaborações de sínteses e/ou conclusões. Além das leituras em livros didáticos e/ou de apoio (livros especializados), utilizarem sempre, como subsídios, artigos de revistas, reportagens de jornais, obras literárias, letras de música, filmes que auxiliem na sistematização do conhecimento, bem como no processo ensino aprendizagem que se dá a partir das vivências dos estudantes e dos saberes locais e regionais.

Ano de Escolarização	6º ano
Componente Curricular	Diversificada – Direitos Humanos e Meio Ambiente

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
A liberdade como direito fundamental dos seres humanos, numa perspectiva intercultural	O que são direitos humanos	(EF06DHMA01CTEBA) Compreender os direitos humanos como direitos historicamente construídos, conquistados por meio da luta.	Uso de músicas, poemas e filmes exemplos: poema. Os estatutos do homem (Thiago de Mello; música Comida de Titãs; filme Escritores da liberdade;
	Direito a vida com dignidade	(EF06DHMA02CTEBA) Entender-se enquanto sujeito de direitos, numa perspectiva emancipatória.	Realização de pesquisas, entrevistas com familiares e membros da comunidade acerca da conquista de direitos;
	Eu sou livre? Onde começa e termina minha liberdade	(EF06DHMA03CTEBA) Relacionar os direitos humanos ao contexto internacional, nacional e local.	Exploração de vídeos produzidos pela Organização das Nações Unidas e disponíveis na internet para Cartilha para explicação os direitos humanos;
	Liberdade e diversidade religiosa	(EF06DHMA04CTEBA) Entender o direito à vida digna como ter acesso às condições necessárias; alimentação, moradia, saúde etc. para viver bem.	Uso de tirinhas, exemplo: Armandinho e Mafalda e produção de HQ (História em Quadrinhos);
	Interculturalidade, identidade e diversidade cultural: o direito à cultura	(EF06DHMA05CTEBA) Promover a defesa dos direitos humanos nos espaços de vivência.	Utilização de diversas linguagens da arte (teatro, dança, música, cinema) para compreensão da diversidade

		<p>(EF06DHMA06CTEBA) Entender que a liberdade é um direito individual, mas também coletivo necessitando o respeito a liberdade do outro.</p> <p>(EF06DHMA07CTEBA) Respeitar a liberdade de crença e religiosa do outro sem julgamentos.</p> <p>(EF06DHMA08CTEBA) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p> <p>(EF06DHMA09CTEBA) Valorizar as diferenças culturais entre os povos.</p>	<p>cultural: Realizar intercâmbio com grupos culturais de Caetité como os Dobradores de Arte;</p> <p>Designação bibliográfica às/aos professoras/es: Pedagogia da Autonomia (Paulo Freire);</p>
--	--	--	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Igualdade para todas e todos</p>	<p>Desigualdade social e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988</p> <p>Trabalho, um direito dos seres humanos</p> <p>Trabalho infantil e a negação da infância</p>	<p>(EF06DHMA10CTEBA) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos e o artigo 5º da C.F. ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p>	<p>Análise de notícias baseadas em pesquisas sobre desigualdade, trabalho, acesso a serviços públicos e elaboração de tabelas/gráficos, com os dados obtidos;</p> <p>Indicação literária: Capitães da Areia (Jorge Amado) e Quarto de Despejo (Carolina Maria de Jesus);</p>

	<p>SUS e o direito à saúde (saúde e meio ambiente)</p> <p>Fome e soberania alimentar</p> <p>Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs): resgatando saberes da alimentação tradicional</p>	<p>(EF06DHMA11CTEBA) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação.</p> <p>(EF06DHMA12CTEBA) Resolver situações-problema envolvendo o respeito aos direitos humanos.</p> <p>(EF06DHMA13CTEBA) Conhecer o funcionamento e a importância do SUS no papel de garantir o direito à saúde.</p> <p>(EF06DHMA14CTEBA) Entender saúde, acesso a saneamento básico e qualidade de vida como fatores interdependentes.</p> <p>(EF06DHMA15CTEBA) Compreender a relação de saúde e meio ambiente; estabelecendo o direito a um meio ambiente equilibrado, com condições de saneamento básico, moradia e água potável condizentes com uma</p>	<p>Designação do livro: “De onde vem nossa comida?”²¹⁹”.</p> <p>Indicação para educação do campo: Técnicas de agroecologia para a produção de alimentos orgânicos/Feira da Agricultura Familiar na Escola;</p> <p>Produção de pratos utilizando PANCs e alimentos regionais buscando o trabalho interdisciplinar com ciências, geografia, português e matemática;</p> <p>Realização de visita de campo à Diretoria de Fomento Alimentar Municipal (DIFAM) e a famílias agricultoras cadastradas no programa do Pnae buscando evidências e reflexões sobre a inserção de produtos da agricultura familiar na merenda escolar;</p> <p>Projeção do vídeo “Agricultura familiar é saúde na alimentação escolar”²²⁰”.</p> <p>Indicação do livro “Atuação do Setor Saúde Frente a Situação de Seca”²²¹”</p>
--	---	---	--

²¹⁹ Disponível em: <https://www.expressaopopular.com.br/loja/wp-content/uploads/2020/04/De-Onde-Vem-Nossa-Comida-Express%C3%A3o-Popular.pdf>

²²⁰ Disponível em: <https://youtu.be/Lbo1hAZXuRw>

²²¹ Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=saude-e-ambiente-707&alias=1515-atuacao-do-setor-saude-frente-a-situacoes-seca-5&Itemid=965

		<p>vida digna e com a saúde socioambiental.</p> <p>(EF06DHMA16CTEBA) Conhecer a relação entre alimentação saudável, merenda escolar e agricultura familiar.</p> <p>(EF06DHMA17CTEBA) Identificar espécies de PANCs local e sua importância como alimento autossustentável.</p>	<p>A publicação é a terceira da série Desenvolvimento Sustentável e Saúde, idealizada pela Organização Pan-Americana da Saúde, da Organização Mundial da Saúde.</p>
--	--	--	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Meio ambiente: importância da sustentabilidade e da convivência com o semiárido como direito coletivo</p>	<p>Meio Ambiente: conceitos naturais modificados, constituídos por humanos e não humanos</p> <p>Educação Ambiental: Princípios finalidades</p> <p>O Direitos da natureza: - Direito à terra; - Direito à água; - Acesso à água em Caetité e a exploração dos lençóis freáticos</p> <p>Agricultura familiar em Caetité: importância econômica e social;</p>	<p>(EF06DHMA18CTEBA) Compreender Educação Ambiental como política pública de inserção de práticas educativas no processo individual potencializando a prática social e a ética ambiental.</p> <p>(EF06DHMA19CTEBA) Despertar a sensibilização e provocar uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais locais, regionais, nacionais e globais pelas gerações atuais e futuras.</p>	<p>Indicação de leitura básica para os docentes: Resolução N° 2, de 15 de junho de 2012;</p> <p>Projeção do documentário “HOME: Nosso planeta, nossa casa²²²”.</p> <p>Designação de leitura básica para os docentes: ACOSTA, Alberto. O bem viver²²³: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.</p>

²²² Disponível em: <https://youtu.be/Wa546EesVPE>

²²³ Disponível em: <https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Bemviver.pdf>

	<p>Práticas agrícolas: degradação e possibilidades de práticas mais sustentáveis</p> <p>Caatinga e Cerrado e a necessidade de preservação para convivência com o semiárido</p> <p>Lixo e a importância da coleta seletiva e descarte correto dos resíduos com potencial de contaminação do ambiente em Caetité</p>	<p>(EF06DHMA20CTEBA) Entender o meio ambiente como o espaço constituído por seres humanos e não humanos que vivem negociando sua existência (animais, plantas, vírus, bactérias etc.).</p> <p>(EF06DHMA21CTEBA) Conhecer os direitos da natureza e como eles impactam na qualidade de vida dos humanos e não humanos.</p> <p>(EF06DHMA22CTEBA) Defender o direito ao meio ambiente equilibrado.</p> <p>(EF06DHMA23CTEBA) Conhecer o direito à terra como função social e direito humano à luz da Constituição de 1988 (direito à cultura, subsistência, meios de subsistência, conservação e sustentabilidade).</p> <p>(EF06DHMA24CTEBA) Incidir sobre a garantia do direito à água potável e luta contra a sua privatização.</p> <p>(EF06DHMA25CTEBA) Conhecer as formas de contaminação e poluição da água e do solo no município de Caetité.</p>	<p>Exibição do Curta: “Homem²²⁴” para trabalhar consumismo e os direitos da natureza, qualidade de vida.</p> <p>Análise de notícias e dados disponíveis na internet sobre a privatização da água;</p> <p>Realização de visita guiada à sede da EMBASA (se possível), para compreensão do direito à água como um bem público universal;</p> <p>Construção e desenvolvimento de projeto envolvendo a temática do direito, regularização e apropriação à terra das comunidades quilombolas e camponesas do município de Caetité;</p> <p>Construção de Maquete de mata ciliar para trabalhar erosão e conseqüente desmoronamento de terras.</p> <p>Projeção do filme “Animais unidos jamais serão vencidos²²⁵”.</p> <p>Execução de Oficina de permacultura e compostagem;</p>
--	--	---	---

²²⁴ Disponível em: <https://youtu.be/E1rZFQqzTRc>

²²⁵ Disponível em: <https://youtu.be/X47quzO6vn0>

		<p>(EF06DHMA26CTEBA) Identificar as práticas agrícolas locais, regionais e nacionais e seus impactos no ambiente propondo estratégias de minimização dos impactos.</p> <p>(EF06DHMA27CTEBA) Entender como as escolhas de cada pessoa estão integradas a essas práticas agrícolas.</p> <p>(EF06DHMA28CTEBA) Compreender que a dinâmica da agricultura familiar favorece diversidade, equilíbrio ambiental e climático.</p> <p>(EF06DHMA29CTEBA) Buscar hábitos mais sustentáveis e que desenvolvam menos impacto para o ambiente.</p> <p>(EF06DHMA30CTEBA) Compreender o papel do cidadão na preservação do meio ambiente.</p>	<p>Projeção do Vídeo “Agricultura familiar e economia²²⁶”.</p> <p>Indicação de sites e blogs para os docentes²²⁷²²⁸²²⁹.</p> <p>Indicação de leitura “Oparã e Jequi: os valores e seus saberes²³⁰”.</p> <p>Realização de pesquisas sobre o destino do lixo, tempo de decomposição dos materiais e o processo legal para construção do aterro controlado proposto pela secretaria municipal de Meio Ambiente de Caetité;</p> <p>Realização de visita guiada à sede da COOPERCICLI, com intuito de compreender o processo de redução do volume de lixo descartado, aumento de vida útil dos aterros, geração de renda e direitos humanos;</p> <p>Projeção do documentário “Lixo extraordinário²³¹”.</p>
--	--	--	--

²²⁶ Disponível em: <https://youtu.be/upXdOWoaFIA>

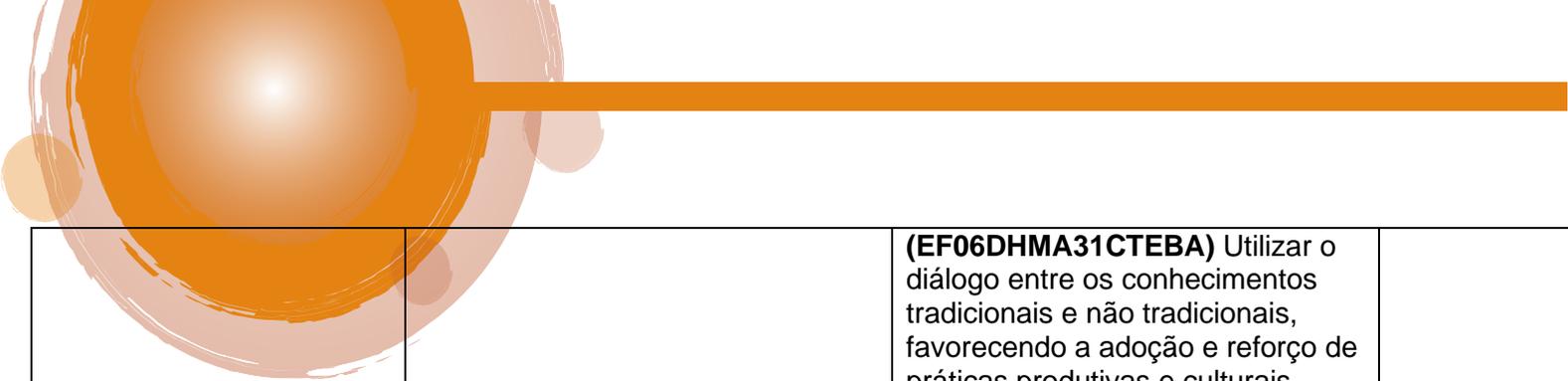
²²⁷ Disponível em: <https://educacaonosemiarido.blogspot.com/>

²²⁸ Disponível em: <http://resabnacional.blogspot.com/>

²²⁹ Disponível em: <https://caa.org.br/>

²³⁰ Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc_view/6136-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

²³¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8&feature=emb_logo



		<p>(EF06DHMA31CTEBA) Utilizar o diálogo entre os conhecimentos tradicionais e não tradicionais, favorecendo a adoção e reforço de práticas produtivas e culturais sustentáveis.</p> <p>(EF06DHMA32CTEBA) Promover práticas junto à comunidade que respeitem os sujeitos do campo, valorizando a identidade local.</p> <p>(EF06DHMA33CTEBA) Respeitar os saberes e a cultura local no contexto ambiental e climático promovendo condições de permanência na terra e o uso da caatinga de maneira sustentável e ecológica.</p> <p>(EF06DHMA34CTEBA) Investigar as ações dos diversos sujeitos envolvidos no descarte e tratamento dos resíduos sólidos em Caetité.</p> <p>(EF06DHMA35CTEBA) Identificar a produção de lixo como um grande problema que ameaça a vida na Terra, atraindo animais que transmitem doenças e poluindo o solo, a água, o ar.</p> <p>(EF06DHMA36CTEBA) Sensibilizar e construir o</p>	
--	--	---	--